

27 ABR 1987

X  
ANC 88  
Pasta 24 a 30  
Abril/87  
069

*anc P 4*  
OPINIÃO  
**Liberalismo  
à brasileira**

AUSTREGESILIO  
DE ATHAYDE

CORREIO BRASILEIRO

O Deputado Alain Peyrefitte, que foi ministro dos presidentes Carlos de Gaulle e Valéry Giscard d'Estaing, está no Brasil e em São Paulo pronunciou uma conferência, seguida de debate, sobre o arriscado tema de "Liberalismo e Consciência social", para audiências brasileiras, formadas em concepções que nem sempre, antes muito raramente, coincidem com os conceitos europeus ou americanos no assunto. Chamado a responder a interrogações dos debatedores brasileiros, jornalistas bem experimentados e de pronta capacidade expositiva e de réplica, Alain Peyrefitte fez a confissão um tanto estarrecedora de que "pouco sabia sobre nosso País". Sendo assim as suas aplicações puramente teóricas sobre matéria de importância concreta, foram logo contestadas pelos debatedores Fernando Pedreira e Cláudio Abramo, ambos muito ágeis de inteligência e longamente vividos no trato dos problemas nacionais. Como igualmente no plano mais vasto das relações internacionais. Do que relutou levarem o ilustre francês às cordas.

Já não estamos no tempo, e por isso sejam loucados os deuses, em que a palavra do estrangeiro, em seus discursos sobre problemas brasileiros, era tomada como dogma de aceitação irrecusável. Aqui mudaram muito as condições e nossa consciência social do liberalismo é esclarecida à luz de nossas próprias experiências, nada daí por diante pode ser tomado a sério, como disse Abramo, com delicada ironia. Sustento que constituímos aqui um mundo à parte de originalidades nem sempre percebidas pelo nosso visitantes, do que nascem desencontros e sibilinas interpretações.

Há um liberalismo brasileiro, como há um liberalismo francês, americano, britânico, alemão ou escandinavo. Com suas diferenças de finos matizes. Sabemos muito bem aqui quais são os nossos erros, os frequentes descaminhos e as inflexões perigosas em que incidimos. Seremos assim os nossos melhores esculápios, no diagnóstico e na prescrição da medicina. Sem, no entanto, deixar de reconhecer a competência de outros magistérios, pois que sempre há a aprender alguma coisa com quem nos fala de boa fé.